

RELATÓRIO SOBRE LEVANTAMENTO DA POPULAÇÃO INDÍGENA
DO MUNICÍPIO DE PAUINI-AM.

Introdução

O presente relatório refere-se ao levantamento da população indígena do Município de Pauini-AM, realizado por: Pe. Antônio Jasi Jr. e por Lino João de Oliveira Neves e Silvio José Gasperini Donatto, voluntários da OPAN baseados na área.

Este relatório é constituído de dados fornecidos pela própria população indígena a que se refere, colhidos diretamente em suas áreas ou por informação quando não foi possível atingi-la.

Os dados que se seguem referem-se aos povos Apurinã e Amamadi, onde os Apurinã representam a grande maioria do elemento indígena na área visitada aparecendo os Amamadi apenas em pequeno número.

Período do Levantamento

Os trabalhos de levantamento estenderam-se de 26/8/79 a 16/9/79.

Área abrangida

A área estudada foi o Município de Pauini, na região do Médio Purus.

Os dados aqui apresentados referem-se a 58 locais ("colocações") levantadas sendo que destas 9 o foram por informações e as demais diretamente.

Diretamente

- Rio Purus : da altura dos Seringais Vitória e Afogado à Boca do Seruini.
- Igarapés : Peneri
Tacaquiri
Mixiri
Seruini
- Lagos : Novo ou Urubua
Salpico
Catipari - Santa Maria

Por informações

- Rio Purus : Colocação Pau Mulato
Seringal São Luis
Loca do Peneri
Seringal Pauriã

- Igarapés: Teuini

Mixiri (área nos fundos do P.J. - Mariane)

Seruini (Colocação São Francisco e duas colocações no alto, em área do P.J. Mariane)

Água Preta

Mamuriá

População levantada

Foi levantado um total de 695 índios, sendo: 654 Apurinã e 41 Gamamadi, representando este total 6,2% da população do município.

A este número acrescenta-se a possibilidade de existência de elementos indígenas no Igarapé Inauini, limite entre os municípios de Boca do Acre e Pauini, cuja margem esquerda, que fica na área estudada, não foi possível obter informações quanto ao número e a localização precisa, sabendo-se contudo que trata-se de índios Gamamadi.

Além deste possível acréscimo do contingente populacional também não foram computados índios que embora originários da área estejam ausentes, morando no momento, conforme informações, em povoações urbanas (Lábrea, Manaus, Pauini) ou noutra área indígena (Lago Marã).

Distribuição da população levantada

Apurinã

| | |
|-------------------------------|-----|
| Nas margens do Rio Purus..... | 182 |
| Nos Lagos: Salpico..... | 32 |
| Novo ou Urubua..... | 27 |
| Catipari - Sta. Maria..... | 41 |
| Nos Igarapés: Peneri..... | 44 |
| Tacaquiri..... | 34 |
| Água Preta..... | 35 |
| Mixiri..... | 25 |
| Seruini..... | 185 |
| Mamuriá..... | 49 |
| total..... | 654 |

Gamamadi

| | |
|---------------------------|----|
| Nos Igarapés: Teuini..... | 26 |
| Mamuriá..... | 15 |
| total..... | 41 |

Localização da população em termos de posse de terra

Em termos de posse de terra a população indígena levantada distribui-se por: 29 seringais de "proprietários" particulares, por áreas pertencentes a MIVASA (Madeira Nacional S.A.) com cerca de 2 milhões de Ha. e por área pertencente a Fazenda Agropecuária Maripua S.A.

Área em termos de posse de terra pode ser observada uma acentuada concentração de áreas em poder de uns poucos, sendo que os nomes que mais constantemente aparecem, inclusive muitas vezes com o direito de propriedade contestado, são: Paulino de Almeida, José Condeiro e Silva - Fazenda Agropecuária Maripua S.A., Mustafa Said e Madeira Nacional S.A.

Áreas indígenas

- Áreas Demarcadas - Posto Indígena Mariane: Localizado em faixa de terra situada entre os igarapés Seruini e Mixiri. Antigo posto indígena demarcado e mantido pelo S.P.I. para atender o povo Apurinã, e que embora atualmente desativado conserva marcos da demarcação original, como verificado diretamente.
- Posto Indígena Manuacá: Localizado no igarapé Teuini. Posto Indígena demarcado e mantido pelo S.P.I. para atender o povo Gamamadi. Atualmente desativado conservando, conforme informação obtida, marcos da demarcação original.

Áreas defendidas e em parte respeitadas

- No Igarapé Feneri: área do velho tuxaua Pedro Carlos, localizada entre os igarapés Feneri e Tacaquiri, tendo como extremos o travessão da Faz. Agrop. Maripua, pela parte de baixo, e Dois Poções, atrás do Seringal Vera Cruz, no Feneri, pela parte de cima. Acrescente-se a esta uma pequena área denominada Ilha onde se localiza a casa do tuxaua (patriarca) Pedro Carlos e a abandonada pista de pouso construída por Zé Condeiro.
- População existente na área: 44 pessoas.
- Seringal São José: área devoluta localizada aos fundos do Seringal Santa Vitória e às margens do igarapé Tacaquiri. Área reconhecida como de posse do Tuxaua Lopinho (João Lopes Brasil).
- Problema da área: autorização passada pela R. I. G. E. - Rio Branco, 20/2/79 - com assinatura ile-

gível, em substituição ao chefe Afonso Signário Moreira Silva, cujo carimbo vinha abaixo, e posteriormente pela declaração - Pauini, 08/3/79 - assinada pelo administrador da Faz. Agrop. Maripua, Helcio Heros Alves Fagundes, e pelo tuxaua Lopinho, João Lopes Brasil, tendo como testemunha o vice-prefeito de Pauini, Francisco das Chagas Venâncio, iniciou-se a construção da estrada com 6m de leito carroçável que ligará a sede da Faz. Agrop. Maripua à sede do Município de Pauini.

Posteriormente ao levantamento deste problema o Prefeito de Pauini, Sebastião Pereira Afonso, reconhecia, em conversa conosco, que a autorização concedida pela AGACRE, como nela própria consta, por solicitação sua e de José Condeiro e Silva, proprietário da Faz. Agrop. Maripua, não era precisa tendo sido porém utilizada por Zé Condeiro, cuja habilidade para tais "negócios" reconhecia o Prefeito, para obter de Lopinho a autorização para a construção da estrada que por 3 anos dificultara.

População existente na área: 34 pessoas.

Área pretendida e em parte defendida

- Seringal Catipari: Localizado na margem esquerda do Rio Purus, confronte a Boca do Seruini, tendo como extremos o Seringal Humaitá, pela parte superior, e o Seringal Ajuricaba, pela parte de baixo, e tendo como limite ao fundo o Seringal Quiciã.

A área pretendida faz parte de antiga área de ocupação indígena, hoje dividida pelos seringais Catipari, Ajuricaba e Quiciã, compreendendo os lagos Catipari e Santa Maria, que o velho tuxaua Pedro Rafael ocupa há mais de 70 anos.

Nessa área não obstante forte pressão e ameaças feitas por parte do "dono", Francisco Barros, os índios proibiram aos brancos o trabalho em algumas estradas de seringa posteriormente assumidas por aqueles.

População existente na área: 41 pessoas.

- Áreas pretendidas - Lago do Salpico: Localizado nos fundos do Seringal Vitória, na margem esquerda do Rio Purus.
População existente na área: 32 pessoas.
- Lago Novo ou Urubua: Localizado nos fundos dos Seringais Urubua, Vera Cruz e Afocado, na margem direita do Rio Purus.
População existente na área: 27 pessoas.
- Volta do França; e Estirão Capira: Localizado no Seringal França, na margem esquerda do Rio Purus, confronte o Seringal Vera Cruz.
População existente na área: 24 pessoas.
- Colocação Baquiri; Localizada no seringal Monte Alegre, à margem esquerda do Rio Purus, abaixo da Boca do Pereri.
População existente na área: 10 pessoas.
- Igarapé Água Preta: Localizado na margem esquerda do Rio Purus, abaixo da sede do Município de Pauini. Nesta área existem 2 lotes cadastrados pelo INCRA, em favor do índio José Avelino, com o nome de Lote São Francisco.
População existente na área: 35 pessoas.
- Área entre os igarapés Seruini e Mixiri: a partir da boca do Mixiri até a extrema de baixo do Posto Indígena Mariané.
População existente na área: 22 pessoas.
- Seringal Boca do Pauini: Localizado na boca do Rio Pauini, na margem esquerda do Rio Purus.
População existente na área: 25 pessoas.

Além da população existente no momento, em cada área, está certamente viria aumentar se tais áreas fossem garantidas. Isto viria resolver o problema de dezenas de famílias localizadas ao longo de rios e igarapés para as quais seria difícil reservar áreas próprias.

Estas áreas na situação apresentada serão objeto de propostas a serem levadas à FUNAI a fim de serem definidas e demarcadas como áreas de ocupação da população indígena.

Situação da população indígena quanto ao aspecto econômico

De uma maneira ou de outra os índios se igualam aos elementos da população envolvente local: são seringueiros.

O seringueiro é antes de tudo um escravo.

A própria terminologia SUJEITO-LIBERTO, usada para indicar a ligação entre o seringueiro e aquele que se diz dono do seringal, o comprova.

Liberto é aquele que para se "colocar" e trabalhar na seringa entrega ao seringalista uma porcentagem de sua produção, a renda, o que lhe permite negociar o restante com outros "patrões".

Sujeito é aquele que não paga renda, ficando com isto obrigado a entregar toda a sua produção ao "patrão", que como os demais "patrões" é quem estabelece o preço tanto da borracha como da mercadoria negociada em troca.

Seria desnecessário estender com exemplos a situação de dominação exercida pelos patrões e marreteiros (na maior parte das vezes uma mesma pessoa) através dos preços e da renda, cabendo contudo frisar que além dos elevados preços por vezes a renda chega a atingir uma taxa de 50% da produção.

Em consequência disto todo o elemento indígena quanto o branco estão numa total dependência dos exploradores.

Situação da população indígena quanto ao aspecto sócio-religioso

Dado a dispersão do povo indígena local face ao sistema econômico em que está inserido, e pelas ligações através de casamentos e compadrios com a população envolvente os índios levam uma vida social mais nos moldes desta população.

A vida social se expressa através das "festas", que são reuniões dançantes onde o toca-discos tem função primordial aparecendo como elemento motivador a bebida ("pinga"); dos festejos, quase sempre de ordem religiosa, e de jogos de futebol.

A própria procura da religião aparece não no aspecto cultural mas sim no social como forma de buscar uma identificação com o elemento branco. Nesse ponto o batismo é visto apenas como um meio de deixar de ser "bicho", sendo usado como instrumento na tentativa de identificação como "civilizado".

Amargem disto, quase como exceção, conservam os Apurinã o Xingané, festa religiosa típica, além das frequentes visitas que realizam entre si.

Situação da população indígena quanto ao aspecto cultural

Apesar da intensa relação entre os índios locais e a população envolvente observa-se uma acentuada discriminação onde o elemento indígena

Procura através da negação de sua identidade nivelar-se ao "civilizado". Na tentativa de se fazer identificar com a população envolvente o índio aceita a denominação de "caboclo" chegando mesmo a negar a própria língua.

Quanto à cultura material o grupo aguarda pouquíssimos traços sendo raro encontrar pessoas que confeccionem artesanatos parecendo ainda assim não haver preocupação de preservar estes conhecimentos. Durante todo o período do levantamento não foi encontrado em nenhuma localidade das visitadas nenhum artesanato de adorno ou algo que não fosse de utilidade imediata.

Situação da população indígena quanto o aspecto político

Em consequência da dominação econômica, do esbulho de suas terras e do intenso envolvimento com a sociedade regional o índio não expressa atitudes de auto-determinação sendo observada uma grande submissão ao patrão e/ou autoridades que chegam por vezes a impor chefias aos grupos.

No momento não existem verdadeiros líderes grupais aparecendo apenas alguns elementos que são chamados de tuxaua, ou porque o foram no passado ou por serem chefes (patriarcas) de grandes famílias, que têm a sua liderança restrita ao âmbito doméstico.

A atual situação política dos grupos deve ser levada em consideração no momento em que se tentar reagrupá-los em áreas ou na reativação dos antigos Postos Indígenas.

Expectativas da população indígena

- Libertação do regime de sujeição aos patrões com estabelecimento de relações mais justas, o que não exclui contudo a possibilidade de comercialização no futuro.

- Em termos de FUNAG a expectativa é que esta lhes dê instrumentos para o trabalho, além de comida e tudo mais que se faça necessário. / Este pensamento pode ser fruto da lembrança da ação paternalista do antigo S.P.J. ou de promessas feitas por elementos da própria FUNAG em contatos anteriores, que por sinal não tiveram continuidade.

- O tratamento dispensado ao Padre que acompanhou a equipe evidenciou a visão de que o "padre" é uma "pessoa diferente" e por conseguinte merece um tratamento específico.

- Em relação à figura do padre ainda é esperada uma resposta apenas sacramentalista nos moldes da até hoje utilizada na região ou eventualmente como curador.

- Los voluntários da OPAW que atuam na área, em virtude de uma errônea identificação (hoje em parte superada) como funcionários da FUNAG, é esperada uma atuação nos moldes desta inclusive no que se refere a solu-

cionar problemas internos dos grupos. Talvez em função das equipes com que já tiveram contato a visão é de que sejam pessoas amigas que estejam dispostas a ajudá-los sobretudo nos seus problemas com a sociedade envolvente, especialmente em termos de terra, e que, em caso de enfermidade, "abaixo de Deus" lhes possa restituir a saúde.

- Quanto a equipe que realizou o levantamento a esperança dos índios, mais de uma vez reafirmada, é de que consiga sensibilizar as autoridades para que tornem efetiva a atuação do órgão competente na área, principalmente no que se refere à garantia de suas terras e à educação e saúde.

Proposta de trabalho da equipe da OPAN

Dentro da realidade levantada faz-se necessário desenvolver junto a população indígena um trabalho de conscientização dos seus direitos, principalmente no que se refere a terra.

Como primeiro passo a Equipe pretende a partir dos dados levantados encaminhar a FUNAI sugestões de áreas para que sejam estudadas e / garantidas como áreas de domínio indígena. Quanto a isto contamos com o INDI, através do Secretariado Nacional, para em trabalho conjunto cobrar do órgão competente providências para a problemática local.

Ainda no que se refere a um trabalho visando a conscientização a Equipe pretende incentivar e promover, na medida do possível, reuniões e mini-asmbléias com representantes da população indígena local objetivando com isso uma maior união entre os elementos que se encontram dispersos pela área, na tentativa de que seja encontrado um meio que ponha fim a situação de dominação em que se encontram.

Dado ao elevado estágio de aculturação em que se encontra a população indígena a Equipe acha necessário um trabalho urgente de valorização da sua cultura. Nesse ponto torna-se necessário a utilização de uma pastoral mais adequada, voltada especialmente para o índio, em substituição à pastoral tradicional que é hoje um dos principais elementos de descaracterização da cultura indígena por atingir no que / ela tem de mais profunda, que é a sua dimensão religiosa.

Um ponto que não pode passar despercebido é que devido o sistema de dominação que sujeita tanto a população indígena quanto a população branca o indicado seria desenvolver um trabalho amplo que atinja ambas as partes, visando a conscientização tanto de seus direitos quanto dos direitos da outra. Pela proximidade das populações, tanto pela identificação quanto por sua distribuição dentro de uma área relativamente pequena, tal trabalho poderia ser realizado por uma mesma equipe, desde que, apesar de atender segmentos distintos da sociedade, fosse composta

por pessoas de mesma motivação no que diz respeito aos objetivos a serem alcançados. Um ponto que deve ser analisado atentamente é o da definição quantitativa da equipe a ser formada, isto caso se assuma um trabalho desta ordem.

Como forma para tentar atingir toda a área levantada, tendo em vista o que se propoe, a equipe sente a necessidade de desenvolver uma atuação mais volante do que a até então realizada sendo / seu pensamento não fixar-se em uma base, como no momento ocorre, mas sim se propondo a estudar pontos da área que possam ser utilizados como locais de paradas temporárias.

Boca do Serviini, setembro de 1979